

Geração Depositário

PRIMEIRO ATO

CENA UM

O cenário retrata uma rua noturna cheia de resíduos eletrônicos visivelmente avariados e deitados ao abandono, como calculadoras, impressoras, monitores, ratos, computadores, telefones, rádios, fotocopiadoras, entre outros. Em off, ouvem-se os sons de um carro a travar, portas a abrir e fechar e passos. Em seguida, ouvem-se, ainda em off, duas vozes, uma masculina e outra feminina. São um casal que, na calada da noite, vão deitar fora lixo a uma rua escondida e utilizada para esse efeito.

Homem: Ajuda-me a pegar nesta tralha.

Mulher: Será que não tem arranjo?

Homem: Hoje em dia os aparelhos já não são feitos para durar... Ia para arranjar e, daqui a uns dias, avariava outra vez. Não, mais vale comprar um novo.

Mulher: Lembras-te que foi a nossa prenda de casamento da minha avó Lubélia?

Homem: Aos anos que isso foi... Vou contar até três e atiramos esta lata velha para o meio da rua.

Mulher: Adeus, velho amigo.

Homem: Amigo? Só falta achares que as geringonças têm vida, falam, andam e sentem como nós...

Mulher: Quem sabe...

Homem: Oh! Vamos lá. Um, dois... três!

Entra em cena o Fresquinho, projetado pelo casal. Após alguns segundos de torpor, recupera, abananado pela queda.

Fresquinho: Onde é que eu estou?

Entra a Luzinhas em cena. Incapacitada de falar, tenta comunicar mexendo-se incessantemente e emitindo ruídos agudos semelhantes a "bip, bip". O Fresquinho fica aflito.

Fresquinho: Não percebo... Não sabes falar? Ai, que chinfrim... Ai, ai... Não estou a gostar nada disto... Mais vale ficar aqui quietinho até os meus donos me virem buscar.

Antenas: Infelizmente, bem podes esperar sentado.

Fresquinho: Quem são vocês? Que sítio é este?

Antenas: Tanta pergunta! Primeiro, vamos às apresentações. Eu chamo-me Antenas, esta é a Luzinhas e estás na Rua dos Restos.

Fresquinho: Rua dos Restos?

Antenas: Se o meu ecrã ainda funcionasse, explicava-te tudo com reportagens televisivas ou imagens de documentários...

Fresquinho: Não te incomodes que não fico aqui muito tempo. Podem ir à vossa vida. Fico aqui à espera dos meus donos.

Entra em cena a Vapores, genuinamente satisfeita por terem visitas.

Vapores: Boa noite! Como te chamas? Venha daí uma valente beijoca!

A Vapores enche o Fresquinho de beijos e este afasta-a com nojo da sua baba. A Luzinhas vai consolá-la e retira-a de cena, emitindo os ruídos característicos.

Antenas: Não o levem a mal, está assustado, como todos estávamos quando cá viemos parar... Como te chamas, amigo?

Fresquinho: Sou o Fresquinho. Sabem o caminho de volta para a Praceta dos Plátanos? É lá que eu moro com a minha família. Tenho de voltar depressa ou os iogurtes vão estragar, as bebidas vão ficar quentes e as alfaces vão murchar. O meu frescor faz-lhes muita falta!

Entra em cena o Grandão.

Grandão: De certeza que sentem de algo que não existe? Não sinto nenhuma aragem fresca a vir de ti...

Fresquinho: Olha, mais outro... Esta rua é mais concorrida que o S. João... E ainda por cima é malcriado! Para sua informação, sou agradavelmente gélido. Daí o meu nome: Fresquinho!

Grandão: Curioso, és muito morno para fresquinho... Vocês sentem alguma brisa?

Antenas: Não sejas mau para ele, Grandão. Ainda não deve ter percebido...

Fresquinho: Percebido o quê?

Grandão: Que estás... avariado!

Fresquinho: Ava...riado?

Vapores: Pronto, pronto, consolo-te já com uma beijoca!

A Luzinhas e a Vapores tentam confortar o Fresquinho, mas, como este volta a rejeitá-las, saem novamente de cena.

Grandão: A verdade custa a ouvir, mas só nos faz bem.

Antenas: Este é o Grandão. Ele só está a tentar ajudar. Foi ele que nos encontrou a todos aqui na rua: a mim, à Luzinhas e à Vapores.

Grandão: Estavam tão assustados como tu, mas, pelo menos, tinham a noção de que já não serviam para nada. O Antenas deixou de transmitir imagens, por isso os donos deitaram-no fora. A Luzinhas tanto brilhava como não brilhava, por vezes só piscava, portanto deitaram-na fora...

Entra a Vapores em cena acompanhada da Luzinhas.

Vapores: E eu, uma dona de casa por excelência, só porque comecei a deitar uma tinta azul que, ainda por cima, desaparecia e nem manchava a roupa, fui descartada... Que triste dia!

Grandão: Como vês, todos já passamos pelo mesmo que tu. Deixámos de servir e deitaram-nos fora sem pensar duas vezes.

Antenas: Mas não te preocupes que não estás sozinho. Podes juntar-te ao nosso bando. Somos todos amigos e cuidamos uns dos outros.

Vapores: Sim, enchemo-nos de beijos!

Antenas: Isso é mais uma mania tua... Eu, já que não posso emitir imagens, gosto de contar histórias. Assim, quem me ouve, cria imagens na cabeça a partir das palavras que digo. Por exemplo, pensa numa... avestruz. Estás a vê-la na tua cabeça?

Fresquinho: Sim...

Antenas: Vês, continuo a criar imagens... E cada uma vê a sua própria avestruz, única, pessoal e especial para cada um.

Vapores: E eu aqueço os corações do frio desta rua e aliso as chatices com beijocas ora repenicadas ora lambuzadas!

Fresquinho: E a Luzinhas?

Vapores: Ela é o sol do nosso grupo, com a sua alegria, bondade e risadas estridentes. Queres luz mais valiosa que essa?

Fresquinho: Oh, isso é tudo muito bonito... Mas eu queria era ser frio para conservar os alimentos e voltar para casa...

Grandão: Tu és cá dos meus. Não vais em conversas nem entras em ilusões. O Antenas, a Luzinhas e a Vapores são boa gente, mas gostam de viver na fantasia.

Antenas: Não é nada disso.

Vapores: Apenas queremos tirar o melhor partido da nossa situação.

Grandão: Todos nós gostaríamos de voltar à casa dos nossos donos, às nossas famílias, mas elas já não nos querem.

Fresquinho: Não posso crer... Ao fim de tantos anos... Como foram capazes?

Grandão: Deixa lá, que eu tenho andado a pensar numa saborosa vingança. Estes medricas não alinham, mas sei que tu és um aparelho às direitas, forte como eu!

Fresquinho: Qual plano?

Antenas: Grandão, deixa o Fresquinho em paz.

Vapores: Sim, ele está magoado, mas não quer fazer mal a ninguém.

Grandão: Não lhes liguês, vem comigo, Fresquinho. Estes tontos que fiquem aqui a contar histórias, dar beijos e a piscar. Nós vamos fazer justiça.

Fresquinho: Vamos!

Grandão e Fresquinho saem de cena e encerra o primeiro ato.

SEGUNDO ATO

CENA UM

Grandão e Fresquinho estão à porta da antiga casa do Fresquinho.

Fresquinho: Estava a ver que nunca mais chegávamos...

Grandão: De certeza que é aqui?

Fresquinho: Claro, passava os dias junto àquela janela. Que saudades...

Grandão: Passemos a coisas sérias. A esta hora já os teus antigos donos compraram um frigorífico novo. Vamos entrar em tua casa, raptá-lo e fazê-lo nosso prisioneiro. Assim, os teus antigos donos vão aprender a não serem uns monstros sem-coração.

Fresquinho: Boa!

Nesse momento, entram em cena o Antenas, a Luzinhas e a Vapores, acompanhados do Capitão Fluxo.

Capitão Fluxo: Caros amigos, vim pôr cobro ao vosso plano maquiavélico. Contudo, não receiem, não vos quero mal. Aliás, quero ajudar.

Grandão: Isso é que era doce! Fresquinho, vamos dar uma coça ao Capitão Fluxo.

Fresquinho: Vamos!

Grandão: Não me consigo mexer...

Fresquinho: Nem eu...

Capitão Fluxo: Estou a imobilizar-vos com os meus super-poderes. Amigos, para quê raptar o novo frigorífico? Não ficarão mais felizes...

Vapores: Grandão e Fresquinho, sabemos que sofreram muito, mas as maldades só trazem mais tristeza...

Antenas: Felizmente, o Capitão Fluxo viu a luz tremelicante da Luzinhas que piscava com tanta intensidade e aflição e veio em nosso auxílio.

Capitão Fluxo: Têm a sorte de terem bons amigos.

Grandão: Sorte?! Somos uns indesejados...

Capitão Fluxo: Mas têm a oportunidade de voltarem a ser felizes. Vem daí, Depositirão.

Entra em cena o Depositirão.

Depositirão: Chamo-me Depositirão e vivo para ajudar aparelhos que, como vocês, se viram nas ruas da amargura por, aparentemente, terem perdido a utilidade. Conheço umas magias que vos transformarão em aparelhos novos, cheios de vitalidade e alegria, mas têm de ter a vontade de espalharem felicidade pelo mundo.

Vapores: Que belíssima oportunidade! Alinho!

Antenas: Eu também!

Luzinhas: Bip, bip!

Grandão: A sério?

Capitão Fluxo: Sei que todos sofreram muito, mas o Depositirão traz vida e esperança. Aceitam essa prenda?

Fresquinho: Vou ter saudades... Mas pode ser que vá parar a uma outra casa com um casal jovem à espera de bebé. Que saudades de ouvir crianças a brincar...

Depositirão: Vamos todos dar as mãos e entrar nesta brilhante luz...

Todos dão as mãos e saem do palco em direção a uma luz esplendorosa. Passados alguns momentos, entra a Luzinhas em cena.

Luzinhas: Amigos, gostarão de saber que todos temos vida novas a fazer o que mais gostamos. Por favor, se encontrarem aparelhos avariados, entreguem-nos ao Depositário para que ele os ajude a recuperarem energias e a ajudar as vidas de todos nós. Eu farei a minha parte, a alumiar os tristes e desconsolados, e a servir de farol para uma nova vida. Até à vista e... lembrem-se de serem luzinhas de amor e alegria junto de quem vos rodeia!

FIM